

COLETIVO INDEPENDENTE
DEPENDENTE DE ARTISTAS

COLE- TIVO CIDA

INDEPENDENT COLLECTIVE
DEPENDENT ON ARTISTS



O COLETIVO CIDA

Fundado em 2016 na cidade de Natal (RN), o **CIDA — Coletivo Independente Dependente de Artistas** é um núcleo de dança contemporânea formado por artistas pluriétnicos, com e sem deficiência, provenientes de distintas regiões do Brasil.

Fundado e dirigido por **Arthur Moura, René Loui e Rozeane Oliveira**, o coletivo articula criação coreográfica, acessibilidade como linguagem e insurgência poética como fricção política — produzindo obras que não ilustram a diversidade, mas encarnam o conflito.

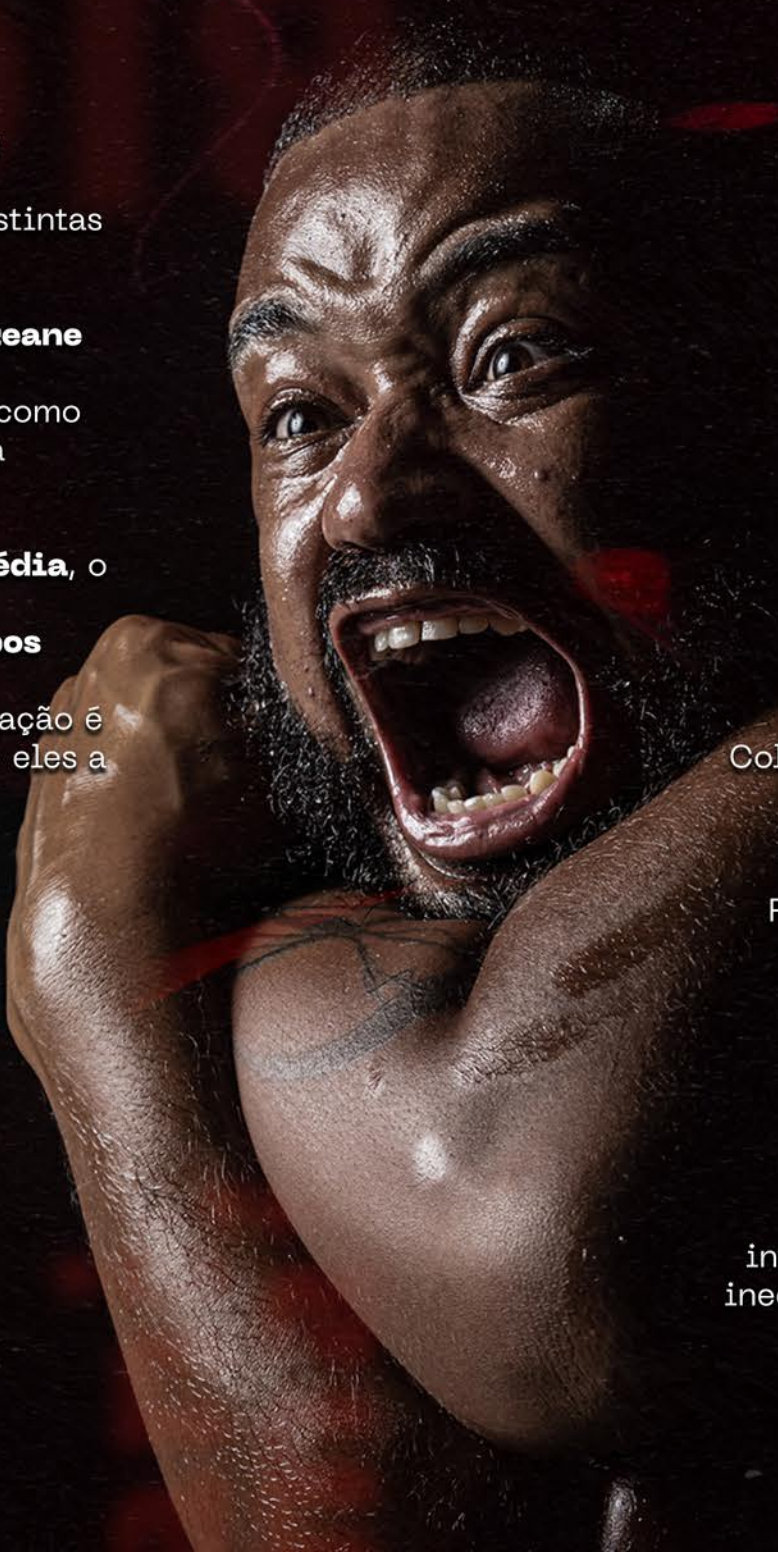
Com uma **metodologia autoral, nomeada Dança-Tragédia**, o CIDA investiga temas como **estigmatização, desumanização, extermínio e invisibilidade de corpos dissidentes**. Suas obras não apenas tematizam desigualdades: são construídas a partir delas. Cada criação é atravessada por corpos que não pedem lugar na cena — eles a tensionam, colapsam e refazem.

THE CIDA COLLECTIVE

Coletivo Independente Dependente de Artistas is a contemporary dance collective composed of pluriethnic artists, with and without disabilities, from various regions of Brazil.

Founded and directed by Arthur Moura, René Loui, and Rozeane Oliveira, the group intertwines choreographic creation, accessibility as language, and poetic insurgency as political friction—producing works that do not illustrate diversity, but rather embody conflict.

With a self-developed methodology called Dança-Tragédia (Tragedy-Dance), CIDA investigates themes such as stigmatization, dehumanization, extermination, and the invisibility of dissident bodies. Its works do not simply address inequality—they are constructed from it. Each creation is crossed by bodies that do not ask for space on stage—they disrupt, collapse, and reconstruct it.



NOSSA TRAJETÓRIA

Em quase nove anos de atuação, o coletivo criou **10 obras coreográficas**, realizou / participou de **11 residências artísticas nacionais e internacionais**, publicou **01 livro-dança acessível em três diferentes versões**, realizou **ações formativas** e circulou por **mais de 20 estados brasileiros** e países como **Argentina, Chile, Equador, Portugal, França, Suíça e Índia**.

Mantém também a **Casa Tomada**, sua **sede criativa e operacional em Natal (RN)**. Mais do que um espaço cultural, a Casa funciona como plataforma contínua de criação, articulação e experimentação, abrigando ações formativas, projetos de acessibilidade, residências artísticas e o **Festival Casa Tomada**, que nasceu no espaço e hoje ocupa também importantes equipamentos culturais da cidade. Seu impacto se sustenta na oferta de infraestrutura física e intelectual para artistas que operam fora dos eixos hegemônicos, reafirmando **a inclusão e a dissidência como princípios estruturantes — não como exceção, mas como método**.

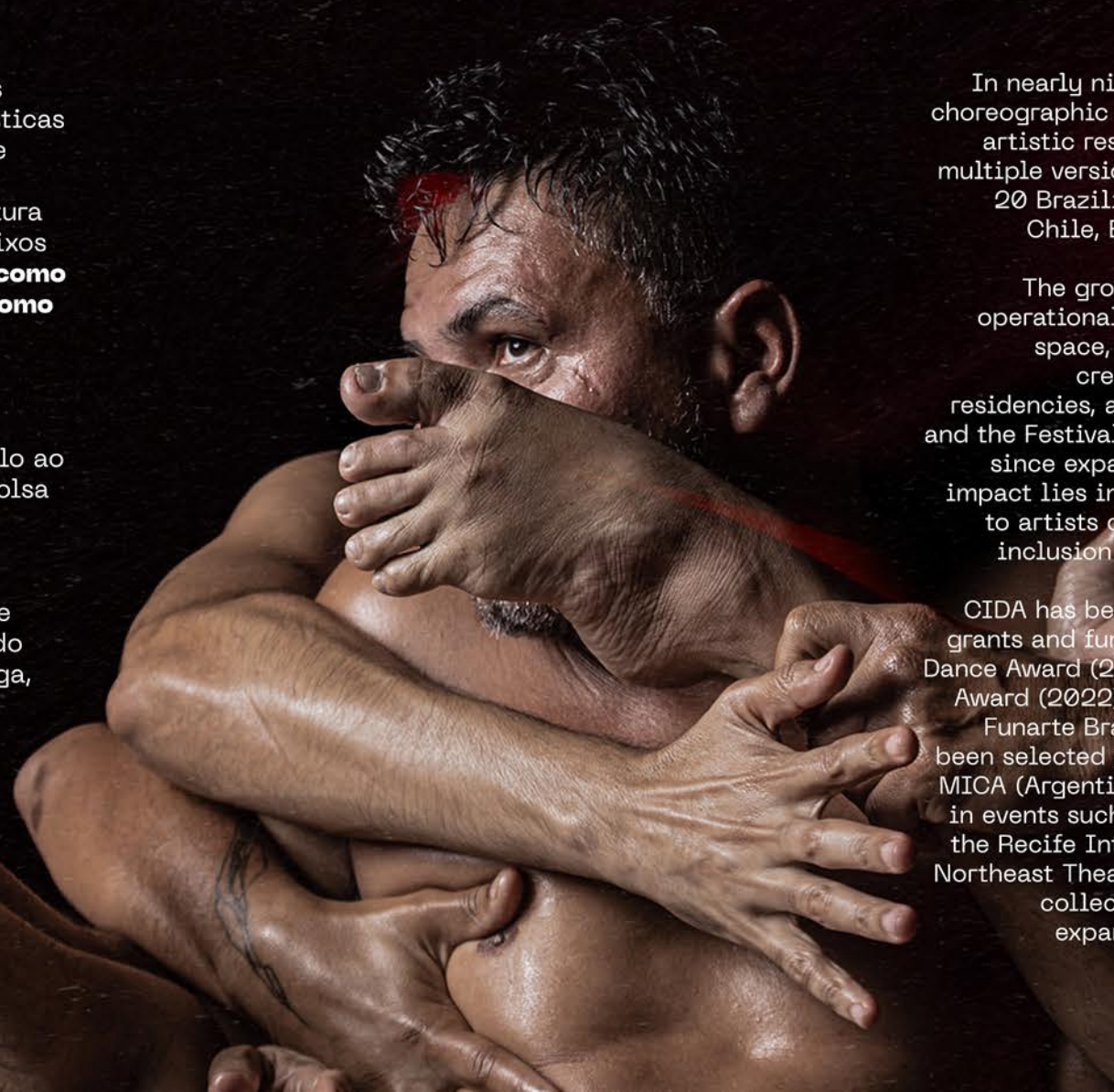
O CIDA já foi contemplado **em mais de 40 editais e programas de fomento**, entre eles: Prêmio Funarte Acessibilidança (2020/2021), Prêmio Funarte de Estímulo ao Teatro (2022), Prêmio Sesc de Artes Cênicas (2022) e Bolsa Funarte Brasil–França (2025), além de seleções em plataformas como a Odisha Biennale (Índia), MICA (Argentina) e MICSUR (Chile). Em 2024, integrou a programação de eventos como a Mostra Internacional de Dança de São Paulo, o Festival Internacional de Dança do Recife e o Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga, enquanto desenvolve um novo livro-dança voltado à documentação crítica e expansão da metodologia da Trilogia em Dança-Tragédia.

OUR TRAJECTORY

In nearly nine years of activity, the collective has created 10 choreographic works, taken part in 11 national and international artistic residencies, published an accessible dance-book in multiple versions, conducted formative actions, and toured over 20 Brazilian states, as well as countries such as Argentina, Chile, Ecuador, Portugal, France, Switzerland, and India.

The group is also based at Casa Tomada, its creative and operational headquarters in Natal (RN). More than a cultural space, Casa Tomada serves as a continuous platform for creation, articulation, and experimentation—hosting residencies, accessibility-focused projects, training programs, and the Festival Casa Tomada, which began in the space and has since expanded to major cultural venues across the city. Its impact lies in offering physical and intellectual infrastructure to artists operating outside hegemonic circuits, reaffirming inclusion and dissidence not as exceptions, but as method.

CIDA has been awarded in over 40 national and international grants and funding programs, including the Funarte Accessible Dance Award (2020/2021), the Funarte Performing Arts Incentive Award (2022), the Sesc Performing Arts Award (2022), and the Funarte Brazil–France Grant (2025). The collective has also been selected by platforms such as the Odisha Biennale (India), MICA (Argentina), and MICSUR (Chile). In 2024, it participated in events such as the São Paulo International Dance Showcase, the Recife International Dance Festival, and the Guaramiranga Northeast Theater Festival, while developing a new dance-book collection dedicated to the critical documentation and expansion of the Tragedy–Dance Trilogy methodology.



9 ANOS DE EXISTÊNCIA

10 Criações Cênicas

11 Residências Artísticas

8 Obras Audiovisuais

1 Livro-Dança Acessível

Mais de 20 Cidades no RN

Mais de 20 Estados Brasileiros

7 Países em **3** Continentes

9 YEARS OF EXISTENCE

10 Choreographic Works

11 Artistic Residencies

8 Audiovisual Works

1 Accessible Dance-Book

Over 20 Cities in Rio Grande do Norte

Over 20 Brazilian States

7 Countries across **3** Continents

NOSSOS DIFERENCIAIS

Acessibilidade como linguagem: No Coletivo CIDA, a acessibilidade comunicacional não é um recurso adicionado à cena, mas uma camada dramatúrgica que atravessa a criação. Trabalhamos com tradução em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), audiodescrição poética e legendagem, integrados à construção estética das obras e com potencial de tradução para outros idiomas e contextos, ampliando não apenas o acesso, mas a potência sensível e crítica da experiência artística.

Reconhecimento em cena expandida: Com trajetória consolidada no Rio Grande do Norte, o Coletivo CIDA vem se destacando nacional e internacionalmente por uma produção coreográfica que tensiona corpo, política e linguagem. Suas criações — premiadas em editais como Funarte Acessibilidança, Sesc Pulsar e Prêmio Funarte de Estímulo ao Teatro — compõem um repertório que circula entre festivais, teatros e ações formativas em diferentes regiões do país, assim como no eixo internacional.

Corpos dissidentes em protagonismo: Nossos processos são habitados por corpos pluriétnicos, não-hegemônicos e dissidentes, que não se limitam a ilustrar diversidade, mas reivindicam outras dramaturgias do sensível. O que se propõe não é apenas "representar", mas reconfigurar os modos de ver, escutar e conviver com a diferença. Esse gesto tem gerado interlocução com curadorias e instituições que, no Brasil e fora dele, reconhecem a urgência de outras epistemologias corporais e estéticas.

OUR DIFFERENCES

- Accessibility as language: At Coletivo CIDA, communicational accessibility is not an add-on to the stage — it is a dramaturgical layer woven into the creation itself. We work with Brazilian Sign Language (LIBRAS) interpretation, poetic audio description, and captioning, all integrated into the aesthetic construction of each work and adaptable to other languages and contexts. These resources do more than expand access — they deepen the sensory and critical potency of the artistic experience.
- Recognition in expanded scenes: With a consolidated trajectory in Rio Grande do Norte, Coletivo CIDA has gained national and international visibility for its choreographic production, which continuously tensions the relations between body, politics, and language. Its creations — awarded in calls such as Funarte Acessibilidança, Sesc Pulsar, and the Funarte Performing Arts Incentive — form a repertoire that circulates through festivals, theaters, and training programs across Brazil and internationally.
- Dissident bodies in protagonism: Our processes are inhabited by pluriethnic, non-hegemonic, and dissident bodies that do not simply illustrate diversity, but claim other dramaturgies of the sensible. What is proposed is not just to "represent," but to reconfigure ways of seeing, listening, and coexisting with difference. This gesture has fostered meaningful dialogue with curators and institutions, both in Brazil and abroad, who recognize the urgency of alternative corporeal and aesthetic epistemologies.





RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

ARTISTIC RESIDENCIES

Artistic Residency Overseas Culture Interchange — **Genebra/Suíça — 2016**

Residência de Criação Autotrophe — **Genebra/Suíça — 2018**

Residência Internacional OCA — **Brasília/DF — 2018**

Residência Nu Escuro — **Natal/RN — 2018**

Residência Nu Escuro — **Brasília/DF — 2018**

Residência Artística de Criação — Odisha Biennale — **Bhubaneswar/Índia — 2019**

Residência Práticas Performativas na Dança — **Natal/RN — 2021**

Residência Artística de Criação — Aliança Francesa — **Brasil e França — 2023**

Residência Vozes do Corpo — **São Paulo/SP — 2024**

Residência Práticas Performativas na Dança — **Natal/RN — 9 Festival Casa Tomada — 2024**

Residência Internacional de Criação — Vigil Torporosa — As danças que não dancei para minha mãe — **Paris/França — 2025**

2016/2017

– Overseas Culture Interchange – Genebra/Suíça

2018

– Cena Processo – Natal/RN

– Edital Arte Londrina 7 – Londrina/PR

2019

– Prêmio Conexão A Cultural – Natal/RN

– Bienal do Sertão – Teresina/PI

– Edital Lenício Queiroga – Apoio à Circulação – Natal/RN

– Edital João Maria Pinheiro – Apoio à Formação/Pesquisa – Natal/RN

2020

– Arte Como Respiro – Itaú Cultural – São Paulo/SP

– Tô em Casa e Tô na Rede – Governo do RN – Natal/RN

– Economia Criativa – SEBRAE/RN

– Poti Cultural – SESC/RN

– Prêmio Funarte RespirArte – Rio de Janeiro/RJ

– Prêmio Funarte Acessibilidança – Rio de Janeiro/RJ

– Lei Aldir Blanc – Manutenção de Espaços Culturais – Natal/RN

Lei Aldir Blanc – Eixo 2 – Da Democratização, do Acesso, Acessibilidade e Sustentabilidade – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Eixo 3 – Da Formação – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Eixo 4 – Da Gestão, Fomento e do Financiamento – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Eixo 5 – Do Livro e da Leitura – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Eixo 6 – Do Fomento à Economia Criativa – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Chamada Pública 09: Arte e Criança – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Fomento à Cultura Potiguar – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Concurso Público para Seleção de Projetos Culturais Referentes à Diversidade Sócio-humana – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Programa de Apoio a Microprojetos Culturais – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Concurso Público para Seleção de Projetos Culturais Integrados e Economia Criativa – Natal/RN

– Lei Aldir Blanc – Formação e Pesquisa – Troca de Saberes a Distância – Natal/RN

PRÊMIOS E EDITAIS

AWARDS AND GRANTS

2021

– Programa Cultural Djalma Maranhão – Natal/RN

– Economia Criativa – SEBRAE/RN

– Prêmio Funarte Circulação das Artes – Centro-Oeste – Campo Grande/MS

– Prêmio Funarte Acessibilidança – Rio de Janeiro/RJ

2022

– Prêmio Sesc de Artes Cênicas – Nacional

– Bolsa Funarte + Aliança Francesa – Residência Brasil/França

– Edital Sesc RJ Pulsar (2022/2023) – Rio de Janeiro

2023

– Prêmio Funarte de Estímulo ao Teatro – Rio de Janeiro/RJ

– Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Rio de Janeiro/RJ

– MICA – Mercado de Indústrias Culturais Argentinas – Buenos Aires/Argentina

– LPG / Natal – Oficina Práticas Performativas na Dança

– LPG / Natal – 9ª Edição do Festival Casa Tomada

– LPG / Natal – Livro Acessível Dança-Tragédia

– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos Multiculturais – Fruição e Circulação Dança – Linha 1

– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos Multiculturais – Fruição e Circulação Dança – Linha 2

– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos Multiculturais – Apoio a Espaços Culturais Dança

– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos de Audiovisual – Produção de Outros Formatos Audiovisuais

– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos de Audiovisual – Festival de Cinema.

2024

– Aprovação na PNAB – Nº 012/2024 – SELEÇÃO PÚBLICA FOMENTO À CULTURA

– MICSUR – Mercado de Indústrias Culturais do Sul – Santiago/Chile

2025

– Bolsa Funarte Brasil Conexões Internacionais 2025 Temporada Cultural Brasil-França: Participação em Evento

ALGUNS FESTIVAIS

SOME FESTIVALS

2016

- Festival Internacional Cena Cumplicidades – Recife/PE e João Pessoa/PB
- Mostra Solo de Quintal – Dourados/MS
- Semana Pra Dança – Campo Grande/MS
- Festival Mova-se – Solos, Duos e Trios – Manaus/AM

2017

- Dançando nas Dunas – Natal/RN
- Festival O Mundo Inteiro é Um Palco – Natal/RN
- Mostra Dragão do Mar – Canoa Quebrada/CE
- MARTE – Mostra de Artes Teatrais Integradas – João Pessoa/PB
- Encontro Internacional de Dança – Natal/RN

2018

- Mostra CCBNB – Centro Cultural Banco do Nordeste – Fortaleza/CE
- Festival Palco Preto – Recife/PE
- Dance Fest – Genebra/Suíça
- Fête de La Danse – Lugano/Suíça
- Tanz Fest – Bern/Suíça
- Foudation L'Abril – Genebra/Suíça
- TOPIC – Espace d'Art Indépendant – Genebra/Suíça
- VIII Mostra de Performance – Salvador/BA
- Conecta México – Natal/RN
- Sonora Festival – Natal/RN

2019

- Encontro Internacional de Dança – Natal/RN
- Odisha Biennale – Bhubaneswar/Índia
- Campanha de Popularização do Teatro e da Dança – Juiz de Fora/MG
- SEMANAU – UFERSA – Pau dos Ferros/RN

2020

- Cuerpa Jornadas de Performance – Quito/Equador
- Festival Funarte – Acessibilidança Virtual – Rio de Janeiro/RJ
- Festival Arte Como Respiro – Itaú Cultural – São Paulo/SP
- Mostra Investigativa de Dança – São Luís/MA

2021

- 4ª Mostra Virtual Dança Agora – Itaú Cultural – São Paulo/SP
- Mostra de Dança Roosevelt Pimenta – Natal/RN

2022

- Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha – Itajaí/SC
- Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – Guaramiranga/CE
- Encontro Internacional de Artes Cênicas do Rio Grande do Norte – Natal/RN
- 16ª Primavera dos Museus – Campo Grande/MS

2023

- Festival Mais Mulheres na Cultura – Natal/RN
- 6ª Mostra de Dança Itaú Cultural – São Paulo/SP

2024

- MIDsp – Mostra Internacional de Dança de São Paulo – São Paulo/SP
- Festival Ocupa Dança 2024 – Juiz de Fora/MG
- Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – Guaramiranga/CE
- Festival Internacional de Dança de Recife – Recife/PE
- Festival Casa Tomada – Natal/RN
- Festival Internacional Casa da Ribeira – Natal/RN



NOSSA PROPOSTA ARTÍSTICA ATUAL

A **trilogia em dança-tragédia** constitui a principal frente de atuação do Coletivo CIDA na atualidade. Composta por três obras independentes e complementares, a trilogia propõe uma abordagem cênica que tensiona os limites entre arte e política ao tratar de temas como **estigmatização, desumanização, extermínio e invisibilidade de corpos não-hegemônicos**.

As obras podem ser experienciadas em diferentes ordens ou isoladamente, preservando sua potência estética e discursiva. A proposta articula **dança, performance e acessibilidade como linguagem**, configurando um repertório crítico, sensível e comprometido com a reinvenção das formas de presença e de escuta.

A trilogia configura-se como um campo expandido de criação e pensamento, em constante atualização metodológica e poética, que coloca **o corpo em estado de urgência frente às violências estruturais** e às possibilidades de reinvenção.

OUR CURRENT PRODUCT

The Tragedy-Dance Trilogy is currently the main artistic focus of Coletivo CIDA. Composed of three independent yet interconnected works, the trilogy proposes a scenic approach that tensions the boundaries between art and politics, addressing themes such as stigmatization, dehumanization, extermination, and the invisibility of non-hegemonic bodies.

Each work can be experienced independently or in any order, while still preserving its aesthetic and discursive force. The proposal integrates dance, performance, and accessibility as language, forming a repertoire that is critical, affective, and committed to reinventing modes of presence and listening.

The trilogy unfolds as an expanded field of creation and thought, in continuous methodological and poetic transformation — placing the body in a state of urgency in the face of structural violence and the possibilities of reinvention.

A TRILOGIA EM DANÇA-TRAGÉDIA

A **Trilogia em Dança-Tragédia**, criada pelo coreógrafo e pesquisador **René Loui**, tem início em 2019 durante uma residência investigativa na **Odisha Biennale, na Índia**.

Desde então, desdobra-se como um percurso de **criação coreográfica e política que articula dança, dramaturgia e acessibilidade** como camadas indissociáveis de linguagem.

Com interlocução dramaturgical da pesquisadora **Jussara Belchior**, a trilogia é composta por três obras interligadas que tensionam os limites entre cena e ruína, corpo e colapso, memória e insurreição.

Reunindo um elenco pluriétnico de intérpretes-criadores — **Ana Cláudia Viana, Jânia Santos, Marconi Araújo, Pablo Vieira, René Loui e Rozeane Oliveira** — que são **referências na cena contemporânea do Rio Grande do Norte**, a trilogia assume a acessibilidade comunicacional não como recurso externo, mas como camada estética integrada à composição.

As montagens dos três espetáculos acessíveis foram contempladas por importantes reconhecimentos nacionais, como o **Prêmio Funarte Acessibilidança 2021**, o **Prêmio Sesc de Artes Cênicas 2022** e o **Prêmio Funarte de Estímulo ao Teatro 2022**.

THE TRILOGY IN DANCE TRAGEDY

The Tragedy-Dance Trilogy, created by choreographer and researcher René Loui, began in 2019 during an investigative residency at the Odisha Biennale in India. Since then, it has unfolded as a choreographic and political creation process that intertwines dance, dramaturgy, and accessibility as inseparable layers of language.

With dramaturgical collaboration from dance scholar Jussara Belchior, the trilogy consists of three interrelated works that challenge the boundaries between scene and ruin, body and collapse, memory and insurrection.

Bringing together a pluriethnic cast of interpreter-creators — Ana Cláudia Viana, Jânia Santos, Marconi Araújo, Pablo Vieira, René Loui, and Rozeane Oliveira — who are key figures in the contemporary dance scene of Rio Grande do Norte, the trilogy embraces communicational accessibility not as an external resource, but as an aesthetic layer fully integrated into the composition.

The accessible stagings of the three performances have received significant national recognition, including the Funarte Accessible Dance Award (2021), the Sesc Performing Arts Award (2022), and the Funarte Performing Arts Incentive Award (2022).



CORPOS TURVOS

Corpos Turvos é o primeiro gesto da Trilogia em Dança-Tragédia, projeto desenvolvido pelo Coletivo CIDA sob direção de **René Loui**, com interlocução dramaturgical de **Jussara Belchior**. Sua pesquisa tem início em 2019, durante uma residência artística na Odisha Biennale, na Índia, onde a obra se delineia como um solo em processo, ainda em estado bruto.

Com a irrupção da pandemia, a criação sofre um deslocamento radical: o que seria um corpo só torna-se um corpo plural — e turvo. A peça migra para o audiovisual, atravessando confinamentos e redes, até reencontrar o espaço cênico presencial como um **organismo coletivo, disforme e insurgente**.

Corpos Turvos não é uma narrativa sobre superação, mas um **manifesto sobre a instabilidade da carne, a violência da normatividade** e a insistência em existir apesar de tudo. A obra convoca corpos não-hegemônicos a dançar a partir do que ainda vibra — mesmo fraturado, mesmo suspenso.

Acessibilidade não aparece como suplemento, mas como **camada dramaturgical incorporada**. Gestos interrompidos, presenças hesitantes, falas que falham e imagens que se dissolvem compõem uma escritura cênica que problematiza: **"quem tem o direito de aparecer?" "De se mover?" "De permanecer?"**

Corpos Turvos não busca resposta. É um estado. Um ruído. **Uma dança à beira do apagamento** que, ainda assim, insiste em se fazer presença.

TURBID BODIES

Turbid Bodies is the first gesture of the Tragedy-Dance Trilogy, a project developed by Coletivo CIDA under the direction of René Loui, with dramaturgical collaboration by Jussara Belchior. Its research began in 2019 during an artistic residency at the Odisha Biennale in India, where the work first emerged as a solo in process — still in a raw, unshaped state.

With the outbreak of the pandemic, the creation underwent a radical shift: what was to be a single body became a plural — and turbid — one. The piece migrated to audiovisual format, crossing through lockdowns and digital networks, before reoccupying the stage as a collective, shapeshifting, and insurgent organism.

Turbid Bodies is not a narrative of resilience, but a manifesto on the instability of flesh, the violence of normativity, and the insistence on existing despite everything. The work calls on non-hegemonic bodies to **dance** from what still vibrates — fractured, suspended, and **unresolved**.

Accessibility here is not a supplement but an incorporated dramaturgical layer. Interrupted gestures, hesitant presences, failing speech, and dissolving images compose a scenic writing that asks: Who has the right to appear? To move? To remain?

Turbid Bodies does not seek answers. It is a state. A noise. A dance on the edge of erasure that, nonetheless, insists on becoming presence.

VÍDEO / VIDEO



Reino dos Bichos e dos Animais, Esse é o Meu Nome é a segunda peça coreográfica da Trilogia em Dança-Tragédia, desenvolvida pelo Coletivo CIDA. **Contemplada pelo Prêmio Sesc de Artes Cênicas em 2022**, a obra se constrói a partir de um gesto de escuta e evocação de **Stella do Patrocínio** — mulher preta e poeta cuja vida foi marcada por quase três décadas de institucionalização psiquiátrica. Suas falas-poemas, colhidas em contexto manicomial, não são tratadas aqui como objeto, mas como combustível incandescente para o corpo em cena.

O espetáculo não é uma obra sobre Stella, mas sim para Stella. É um rito cênico que acolhe e propaga o alcance político de sua fala atravessada pelas alteridades dos corpos em cena. A pesquisa coreográfica e dramaturgical não busca representar sua biografia, mas reverberar, nos **corpos pluriétnicos e não-hegemônicos** dos intérpretes-criadores, as camadas de exclusão e potência que sua poética convoca.

A obra questiona, de forma sutil e contundente, os **estigmas sociais** que recaem sobre **corpos dissidentes**, deslocados, apagados. Cada intérprete-criador expõe suas próprias cicatrizes e insurgências, compondo um espaço de alteridade radical em que a diferença não é assimilada, mas tensionada até o limite do sensível.

Em Reino dos Bichos e dos Animais, a palavra se arrasta, tropeça, se esvai. O corpo dança como quem recusa a domesticação. A obra é um campo de escuta e de reverência — **uma tentativa de dizer com Stella, e não por ela.**

**REINO DOS BICHOS
E DOS ANIMAIS,
ESSE É O MEU NOME**

The Kingdom of Beasts and Animals, That Is My Name is the second choreographic work in the Tragedy-Dance Trilogy, developed by Coletivo CIDA. Awarded the Sesc Performing Arts Prize in 2022, the piece emerges from a gesture of listening and evocation of Stella do Patrocínio — a Black woman and poet whose life was marked by nearly three decades of psychiatric institutionalization. Her speech-poems, recorded within the asylum, are not treated here as objects, but as incandescent fuel for the body in scene.

This is not a work about Stella, but for Stella. It is a scenic rite that welcomes and amplifies the political force of her voice, traversed by the alterities of the bodies on stage. The choreographic and dramaturgical research does not aim to represent her biography, but rather to reverberate, through the pluriethnic and non-hegemonic bodies of the interpreter-creators, the layers of exclusion and potency her poetics call forth.

The work questions, subtly and sharply, the social stigmas imposed upon dissident, displaced, and erased bodies. Each performer reveals their own scars and insubordinations, composing a space of radical alterity, where difference is not assimilated, but stretched to the edge of the sensible.

In The Kingdom of Beasts and Animals, words drag, stumble, dissolve. The body dances as one who refuses domestication. The piece is a field of listening and reverence — an attempt to speak with Stella, not for her.

**THE KINGDOM OF BEASTS
AND ANIMALS,
THAT IS MY NAME**



VÍDEO / VIDEO



Encerrando o percurso da Trilogia em Dança-Tragédia, **Insanos e Beija-Flores a Dois Metros do Chão** mergulha em uma ficção coreográfica atravessada por vivências autobiográficas e arquivos do corpo. A obra parte da imagem de seis indivíduos confinados há sete anos no porão do antigo Hospício da Praia Vermelha — espaço-limite entre contenção e delírio, memória e esquecimento, arte e abjeção.

Inspirada livremente na vida e obra de **Arthur Bispo do Rosário** — homem preto, nordestino, artista plástico considerado gênio por uns e insano por outros —, a obra constrói uma dramaturgia fragmentada que questiona o pensamento eugênico, os dispositivos de silenciamento e os abismos entre criação e marginalidade.

Insanos não busca representar Bispo, nem dramatizar sua biografia. Seu gesto é outro: ecoar as potências e dilemas que sua obra suscita nos corpos pluriétnicos e dissidentes em cena.

Cada intérprete-criador dança suas próprias interdições, compondo uma paisagem de ruína e reinvenção onde o delírio vira linguagem e a exclusão se converte em presença radical. Entre murmúrios e explosões, entre a clausura e o voo, **Insanos e Beija-Flores a Dois Metros do Chão** é uma ode à loucura como campo de criação e à arte como território de insubmissão.

INSANOS E BEIJA-FLORES A DOIS METROS DO CHÃO

Concluding the Tragedy-Dance Trilogy, **Insane and Hummingbirds Two Meters Above the Ground** plunges into a choreographic fiction crossed by autobiographical experiences and bodily archives. The piece begins with the image of six individuals confined for seven years in the basement of the former Praia Vermelha Asylum — a liminal space between containment and delirium, memory and oblivion, art and abjection.

Loosely inspired by the life and work of Arthur Bispo do Rosário — a Black, northeastern Brazilian visual artist, regarded by some as a genius and by others as insane — the work builds a fragmented dramaturgy that questions eugenic ideologies, mechanisms of silencing, and the chasm between creation and marginality.

Insane does not seek to represent Bispo or dramatize his biography. Its gesture is different: to echo the power and dilemmas his work stirs within the pluriethnic and dissident bodies on stage. Each performer dances their own interdictions, composing a landscape of ruin and reinvention, where delirium becomes language and exclusion transforms into radical presence.

Between murmurs and explosions, between enclosure and flight, **Insane and Hummingbirds Two Meters Above the Ground** is an ode to madness as a space of creation and to art as a territory of insubordination.

INSANE AND HUMMINGBIRDS TWO METERS ABOVE THE GROUND

VÍDEO / VIDEO



HISTÓRICO DA TRILOGIA

TRILOGY HISTORY

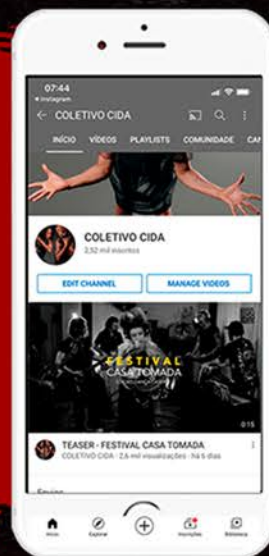
- 2021** – Festival FUNARTE – Acessibilidança Virtual 2020 – Rio de Janeiro/RJ
- 2021** – Mostra Investigativa de Dança – São Luís/MA
- 2021** – 4 Mostra Virtual Dança Agora – Itaú Cultural 2021 – São Paulo/SP
- 2021** – Mostra de Dança Roosevelt Pimenta – Natal/RN
- 2022** – ANO DE ESTREIA PRESENCIAL – Festival Brasileiro de Teatro – Toni Cunha – Itajaí/SC
- 2022** – Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – Guaramiranga/CE
- 2022** – Encontro Internacional de Artes Cênicas do Rio Grande do Norte – Natal/RN
- 2022** – Prêmio de Circulação das Artes Cênicas – Edição Centro Oeste – SESC Garagem – Brasília/DF
- 2022** – Prêmio de Circulação das Artes Cênicas – Edição Centro Oeste – 16a Primavera dos Museus – MARCO – Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande – Campo Grande/MS
- 2022** – Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Campina Grande/PB
- 2022** – Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Natal/RN
- 2022** – Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Recife/PE
- 2022** – Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Fortaleza/CE
- 2023** – Temporada Sesc Copacabana – Prêmio Sesc Pulsar 2023 – Rio de Janeiro/RJ
- 2023** – Circuito Cultural Ribeira – Casa da Ribeira – Natal/RN
- 2023** – 6 Mostra de Dança Itaú Cultural 2023 – São Paulo/SP
- 2023** – Table Ronde: Spectacle Vivant et Handicap – Grenoble/França
- 2024** – Abril das Artes – Natal/RN
- 2024** – Temporada Trilogia Sesc Santo Amaro – São Paulo/SP
- 2024** – Abertura do MID – Mostra Internacional de Dança – Itaú Cultural – São Paulo/SP
- 2024** – Ocupa Dança 2024 – Cine Theatro Central – Juiz de Fora/MG
- 2024** – 30 Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga/CE
- 2024** – 9 Festival Casa Tomada – Práticas Plurais e Hibridismos
- 2024** – 27 Festival Internacional de Dança de Recife/PE
- 2024** – FICA – Festival Internacional Casa da Ribeira – Natal/RN



COLETIVO CIDA
coletivocida@gmail.com



coletivocida
.com.br



youtube.com/
coletivocida

Ficou na dúvida?
Manda um Whats pra gente!
(84) 99927-0246
Send us a message